

Henrique Spavieri/ JP

*Estudante Marina reclama do fechamento do restaurante***ESALQ** 1.500 refeições estão deixando de ser servidas

## Greve pára restaurante universitário

**M**il e quinhentas refeições, entre almoço e jantar, estão deixando de ser servidas diariamente no restaurante universitário da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) devido à greve na USP (Universidade de São Paulo). Os estudantes que frequentavam o local estão perdendo mais tempo em deslocamento até as residências para as refeições ou gastando mais para dinheiro na cantina particular no campus. O fechamento dos bandejões na USP está entre as insatisfações de um grupo alunos que reprovam a greve.

A paralisação em São Paulo teve início no dia 5 de maio e, no campus Luiz de Queiroz, no dia 26 do mesmo mês. Em Piracicaba estão parados 300 servidores públicos, informou o Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP). Conforme a coordenadoria do campus Luiz de Queiroz, no restaurante estão empregados 18 funcionários, sendo que sete deles estão trabalhando – cinco na área administrativa e dois cozinheiros –, situação que inviabiliza o funcionamento do serviço que oferece um prato principal, bebida e sobremesa por R\$ 1,90.

Com o fechamento do restaurante universitário, a estudante do curso de engenharia florestal Marina Monteo, 20, paga agora

por suas refeições R\$ 6,50. “E ainda temos o problema da fila, que é muito grande. A cantina também não comporta todos os alunos no hora do almoço”, disse. Para Felipe de Castro Miranda, 19, do curso de agronomia, os inconvenientes da greve que atingiram o restaurante não pararam no preço mais caro. “Perco tempo para conseguir almoçar em casa. O dia fica bem mais corrido”, relatou.

Depois de 45 dias de paralisação dos funcionários e do confronto com a Polícia Militar, cresce na USP um movimento de alunos contrários à greve defendida por uma parcela de seus colegas, por parte dos professores e pelos servidores. Um grupo de alunos usa a internet para mobilizar uma manifestação programada para esta sexta-feira, dia 19, ao meio-dia na capital. O convite para o protesto diz: Você está em greve? Nem eu. Então é greve da greve.

A idéia é fazer um protesto rápido e ocupar a sede do Sintusp, que iniciou a greve, e fazer um piquenique numa referência ao fechamento dos bandejões, que incomoda os alunos, informou Antonio Rodrigues Neto, 25, que se formou no ano passado na ECA (Escola de Comunicações e Artes) e também organiza o protesto.